

# Mortos este ano oitocentos bandidos

29.9.82

As Forças Armadas de Moçambique (FPLM) abateram, desde o princípio deste ano, 777 bandidos armados, feriram 35 e capturaram 194, em diversas operações realizadas nas províncias do centro e sul do País, de acordo com uma fonte militar citada pelo semanário «TEMPO» que se publica na capital do País.

Nestas operações, segundo a mesma fonte, os nossos soldados destruíram 42 acampamentos inimigos e libertaram cidadãos moçambicanos que tinham sido raptados pelos bandidos armados, treinados e abastecidos pela racista África do Sul.

Também como resultado das acções

didos armados, levou-os a mudança táctica.

Com alguns dos bandidos sobreviventes e após a infiltração de novos agentes provenientes da RAS, o regime do «apartheid» pretende alargar as suas agressões para sul, com o objectivo de obrigar à dispersão das



*Um responsável das Forças Armadas de Moçambique (FPLM) falando com um grupo de bandidos capturado numa das últimas operações*

militares das nossas forças, foi capturado diverso material de guerra e recuperada uma grande quantidade de artigos que tinham sido roubados em lojas e propriedades estatais.

Os principais acampamentos — Gorongosa, Mossurize e Garáua — dos bandidos armados destruídos pelas Forças Armadas de Moçambique situavam-se na zona central do país, de grande importância económica, não só para a RPM, como para os países vizinhos que com Moçambique constituem a SADCC, o que comprova a intenção da RAS de impedir o desenvolvimento das Nações da região.

A destruição do acampamento de Garáua, até à altura centro coordenador das acções criminosas dos ban-

Forças Armadas Moçambicanas, desguarnecendo o centro do país.

Esta manobra favorecerá também a África do Sul, em caso de uma agressão directa contra a República Popular de Moçambique — uma hipótese real — se se atender às ameaças proferidas pelos dirigentes do regime de Pretória.

A confirmar as ameaças, a RAS concentra tropas ao longo da nossa fronteira, intensifica a infiltração dos seus agentes armados e multiplica acções de reconhecimento militar, violando a soberania do nosso território. De Janeiro a Setembro deste ano foram detectadas 134 violações do espaço aéreo nacional.